



Sorocabano



ESTA É UMA PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DA SOROCABANA

MAIO DE 2021 - #257



www.sorocabana.org.br



[sorocabanaoficial](https://www.facebook.com/sorocabanaoficial)



[sorocabana_](https://twitter.com/sorocabana_)



[sorocabanaoficial](https://www.instagram.com/sorocabanaoficial)



[Sindicato Sorocabana](https://www.youtube.com/SindicatoSorocabana)



DESMONTE DA CPTM CHEGA AOS FERROVIÁRIOS

PÁGINA 05

47 ANOS DE SINDICATO DA SOROCABANA,
MUITA LUTA COM OS FERROVIÁRIOS

PÁGINA 04

CPTM E GOVERNO ESTADUAL INSISTEM
EM CALOTE CONTRA A CATEGORIA

PÁGINA 10



- 3 | NOTAS
Notícias da Sorocabana
- 4 | ESPECIAL
Sindicato da Sorocabana completa 47 anos
- 5 | MATÉRIA DE CAPA
Desmonte da CPTM
- 6 | CPTM
Desrespeito aos ferroviários
- 7 | RUMO ALL
Rumo sem rumo
- 8 | FCA-VLI
Empenho do Sindicato garante vacinação
- 9 | VLT/VALEC
VLT segue atrasando negociações
- 9 | FERROVIÁRIO DO MÊS
Conheça Moacir de Medeiros
- 10 | JURÍDICO
Calote contra a categoria
- 10 | SAÚDE
Não esqueça: Vacine-se contra a gripe

MAIS UM ANIVERSÁRIO! VÁRIAS CONQUISTAS. A LUTA CONTINUA



Estamos completando mais um ano de existência do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana. Temos muitos motivos para comemorar e outros para continuar na luta. Nos últimos meses, conseguimos a inclusão dos ferroviários de todo o estado e de todas as empresas ferroviárias no grupo prioritário de vacinação contra o novo coronavírus. Foram incansáveis semanas de negociação e apresentação de muitos motivos para que a nossa categoria recebesse o devido respeito por suas vidas. Não paramos um só dia durante a pandemia. Transportamos profissionais da linha de frente da saúde para seus postos de trabalho e suas casas, assim como produtos por todo o estado. Apesar de não deixar a en-

grenagem parar, mesmo assim não éramos considerados prioritários. Foi uma luta do Sindicato e desde o dia 11 de maio toda a categoria está sendo imunizada! Também conquistamos a manutenção do reajuste dos salários dos aposentados e pensionistas. Somos a única categoria que conseguiu medida judicial para manter o respeito com quem tanto se dedicou à ferrovia e impedimos mais um golpe do governo contra os nossos aposentados. Mas as lutas não param. Seguimos confrontando os desmandos da CPTM, que insiste em não pagar o PPR que é nosso por direito. Já acionamos o Ministério Público e o Tribunal Regional do Trabalho. Não aceitaremos nenhum direito a menos e vamos lutar até que a empresa cumpra os seus deveres. Além disso, seguimos com as campanhas para os ACTs 2021/2022 com todas as empresas. Não vamos abrir mão do respeito que devemos receber nem dos direitos que conquistamos com muita luta. Se cumprimos com nossos deveres, as empresas precisam cumprir também! Seguimos lutando e conquistando nosso espaço e nossas vitórias! Juntos somos sempre mais fortes!

**O ISOLAMENTO É A MEDIDA
MAIS EFICAZ CONTRA A
CONTAMINAÇÃO.
VAI PASSAR!**

#FIQUEEMCASA
#USEMÁSCARA



**JUNTOS SOMOS SEMPRE
MAIS FORTES!!!**

EXPEDIENTE

Presidente Interino: José Claudinei Messias

Conselho Editorial: Paschoal Fuoco Junior e Rogério Pinto dos Santos.

Edição: Texto Comunicação Corporativa

Jornalista Responsável: Altair Albuquerque MTb 17.291

Redação: Fernanda Souza

Projeto Gráfico: Rodrigo Bonaldo

Periodicidade: Mensal **Tiragem:** 6.000 exemplares

Contatos: (11) 3682-9303 - ou imprensa@sorocabana.org.br

Endereço: Rua Erasmo Braga, 307 - 3º andar

Presidente Altino - Osasco /SP - CEP 06213-200



COLÔNIAS DE FÉRIAS SÃO REABERTAS

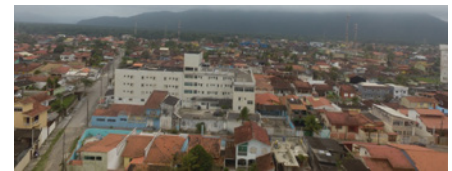
As colônias de férias do Sindicato da Sorocabana em Presidente Epitácio e Itanhaém foram reabertas, respeitando todas as medidas sanitárias de saúde exigidas pelos governos estaduais e municipais.

Por enquanto, as sedes de Presidente Epitácio e Itanhaém funcionam com 50% da capacidade e somente por meio de reservas antecipadas. As colônias de férias passaram por adequações para evitar problemas de contaminação e propagação do novo coronavírus. Todos os funcionários são testados re-

gularmente, a temperatura de cada hospede é verificada em cada entrada nos prédios, disponibilizamos álcool gel em todos os ambientes e é obrigatório o uso de máscara por frequentadores e funcionários.

Vale lembrar que, mesmo tendo sido reabertas, as colônias seguem às ordens do governo estadual caso seja necessário utilizar as instalações para o combate da Covid-19.

Para mais informações e reservas, entre em contato no telefone: (11) 3682-9303.



VACINAÇÃO ESTENDIDA PARA TODOS OS FERROVIÁRIOS

A vacinação dos ferroviários começou no dia 11 de maio e o que antes estava previsto apenas para funcionários do transporte público de passageiros foi estendido para toda a categoria.

A imunização de todos os ferroviários é uma conquista do Sindicato da Sorocabana, que agiu com muita disposição junto ao governo do Estado de São Paulo para explicar a importância do

transporte ferroviário no país e, principalmente, garantir que a categoria não parasse.

Estão recebendo as doses da vacina os ferroviários que atuam em diversos setores em empresas de transporte de produtos e nas empresas de transporte de passageiros. A previsão é que toda a categoria seja vacinada nos próximos dois meses.



OBELISCO É MARCO NA HISTÓRIA DE SANTO ANASTÁCIO

Inaugurado em 22 de janeiro de 1932, no mesmo dia em que foi fundada a primeira Vila no Brasil (São Vicente) quatro séculos antes, o Obelisco de Santo Anastácio conta parte da história do Estado de São Paulo e do Brasil.

Era comum naquela época os dirigentes das pequenas cidades deixarem registrados os grandes eventos ocorridos no Brasil. Entre eles, está a criação da Capitania de São Vicente e a fundação da então Vila de São Vicente. Constam as seguintes frases ou informações no obelisco: **na face les-**

te – D. João III – Rei de Portugal e Povoador do Brasil; na face norte – Martim Afonso de Souza – 1º Dignitário e Colonizador da Capitania – Sub Umbrá Crucis; na face sul – João Ramalho – Tebyreçá – Pikeroby - A Genese dos Bandeirantes; na face oeste – 1532 - 1932 – IV Centenário da Fundação da Capitania de São Vicente - Brasiliae Cellula Mater.

O Sindicato da Sorocabana presta uma singela, mas merecida homenagem ao aniversário do Obelisco de Santo Anastácio!



Milton Souza Palma no Obelisco de Santo Anastácio





DR. Fábio M. Yamaguchi

Cirurgião-Dentista e equipe

CRO(SP): 56.610

- Odontologia Clínica e Estética
- Endodontia
- Periodontia
- Ortodontia
- Próteses Dentárias

- Implantes Dentais
- Cirurgias
- Clareamento Dental
- Odontopediatria

📞 (11) 99977-0331 | 📞 (11) 3685-1707

Preços Especiais para sócios do Sindicato dos Ferroviários da Zona Sorocabana

R. Dona Primitiva Vianco, 244 - 12º andar - sala 1202 (Empresarial Shopping Primitiva) Osasco/SP

CONVÊNIO COM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE CARAPICUÍBA DÁ DESCONTOS ESPECIAIS PARA FILIADOS!

Informe-se pelo telefone 11 3682-9303 Sindicato Sorocabana. Benefícios para os ferroviários!

SINDICATO DA SOROCABANA COMPLETA 47 ANOS DE MUITA LUTA EM PROL DOS FERROVIÁRIOS

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana surgiu em 1974 depois de muita luta dos ferroviários para reconhecer a entidade como representante de seus direitos diante das empresas e do governo estadual.

Desde o final do século XIX, a organização dos ferroviários se deu em torno de centros, cooperativas e associações mutualistas e, algumas vezes, esportivas. Em sua maioria, não eram associações que abrangiam os trabalhadores de toda a extensão da ferrovia, mas associações locais, municipais em sua maioria, como aquelas sediadas em Sorocaba, Mairinque e São Paulo.

As associações, que assumiram caráter de resistência, foram inconstantes e poucos documentos deixaram para retratar sua história. Surgiram nos momentos das grandes greves a União Ferroviária (1914); a União Geral dos Ferroviários (1917) e a União dos Ferroviários da Sorocabana (1919), de onde se origina o SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, SFEFS.

Focos de Resistência

Os grandes focos de resistência dos ferroviários entre 1910 e 1920 estavam em Sorocaba e na vila operária de Mairinque, onde se localizavam as oficinas de veículos de tração e as principais oficinas de vagões da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em 1928, foi criado o Centro Ideal Ferroviário, iniciativa surgida na Contadoria da empresa, que se expressava pelas revistas "O Apito" e "Nossa Estrada", sendo esta última considerada o órgão oficial da Estrada de Ferro Sorocabana. Não chegou a ter mais de 3 mil sócios até 1940. Nessa década, a empresa possuía mais de 12 mil empregados.

Em abril de 1931, surgiu o Sindicato dos Ferroviários do Estado de São Paulo, a primeira experiência sindical propriamente dita dos ferroviários paulistas, sob a égide do Ministério do Trabalho. Esse sindicato geral dissolveu-se em meados de 1932 para dar origem a sindicatos por empresas. No final do mesmo ano, em 26 de dezembro de 1932, foi fundado o SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE

FERRO SOROCABANA (SFEFS), tendo sido enquadrado e reconhecido no sindicalismo oficial do período, com documento de registro reconhecido em 14 de junho de 1933, pelo Ministério do Trabalho. Devido ao incansável trabalho de sua diretoria na defesa dos interesses dos ferroviários que representava, o SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA (SFEFS) teve existência tumultuada até 1940, quando foi extinto pelo Governo Federal. Ao longo de sua existência agrupou cerca de 10 mil associados, dos 12 mil empregados da Estrada de Ferro Sorocabana.

Lei Eloy Chaves

Data de 1923 a lei federal que fez dos ferroviários, no setor privado, os precursores do direito a um pagamento mensal durante a velhice. Conhecida como Lei Eloy Chaves, a norma é considerada a origem da Previdência Social. Foi sobre esse alicerce que o sistema previdenciário cresceu até chegar ao modelo atual, que paga aposentadorias, pensões e outros benefícios a 35 milhões de brasileiros nos setores público e privado.

Origem

Teve sua origem como União dos Ferroviários da Sorocabana, em agosto de 1919. Após sua extinção, sobreviveu na base Sorocabana a União dos Ferroviários da Sorocabana, posteriormente denominada de Associação Profissional dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, para, finalmente, com a homologação de seu Estatuto,

ser em caráter definitivo reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social como Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana, representante da categoria profissional dos trabalhadores em empresas ferroviárias, integrante do 1º grupo de trabalhadores ferroviários do plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, na base territorial intermunicipal compreendida pela extensão das linhas da Estrada de Ferro Sorocabana.

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana teve sua origem na representação e defesa dos interesses dos ferroviários e hoje abrange os empregados contratados diretamente por empresas ferroviárias ou por concessionárias do serviço público de transporte ferroviário, bem como os empregados de empresas contratadas mediante qualquer tipo de vínculo de subordinação e dependência – os contratados por empresas prestadoras de serviços, cujo desempenho e atividade profissional contribuam, de forma direta, para a consecução e desenvolvimento da atividade econômica preponderante da empresa principal.

As lutas em favor dos ferroviários seguem e a atuação em prol da manutenção de seus direitos é incansável. Que venham os próximos anos com muitas vitórias e, principalmente, respeito por nossa categoria.

JUNTOS SOMOS SEMPRE MAIS FORTES.



DESMONTE DA CPTM CHEGA AOS TRABALHADORES

O Sindicato da Sorocabana sempre se posicionou contra a concessão das linhas 8 e 9 da CPTM à iniciativa privada. O edital do leilão foi amplamente estudado e debatido e as incoerências existentes no texto foram base para diversas denúncias e pedidos de averiguação ao Ministério Público, Tribunal de Contas do Estado e demais órgãos competentes, que poderiam frear esse desmantelamento do transporte público.

Mesmo diante de vários fatos que comprovavam a ineficácia da concessão, um ótimo exemplo de prejuízo causado ao estado é a Linha 4-Amarela, do Metrô. A CCR, sócia majoritária da ViaQuatro, concessionária da linha 4-Amarela da rede de Metrô de São Paulo, publicou fato relevante ao mercado comunicando que foram firmados termos aditivos aos contratos pelos quais o governo do Estado reconhece dívida de aproximadamente R\$ 800 milhões por atrasos em obras, concorrência da linha com os ônibus e reequilíbrio econômico. Além disso, haverá pagamentos mensais que devem tornar a dívida bilionária.

Ainda assim, o leilão das linhas 8 e 9 da CPTM foi feito. Por enquanto, as duas linhas foram entregues ao consórcio Via Mobilidade, formado por CCR e RuasInvest, que ofereceu R\$ 980 milhões pela operação durante 30 anos. O lance inicial pedido pelo governo paulista era de R\$ 323,9 milhões. Trata-se de uma vergonha e uma temeridade para a operação das linhas.

Agora, começa o desmanche de pessoal. A CPTM implantou o Programa de Desligamento Incentivado (PDI), que está gerando muitas dúvidas e incertezas. Nem sequer foi definido um canal efetivo para atendimento e respostas às dúvidas dos funcionários.

Os sindicatos que representam os ferroviários se reuniram com o presidente da CPTM, Pedro Moro, na tentativa de esclarecer e se posicionar melhor em relação ao plano de demissões. Durante o encontro, presencial, feito on-line, Moro apresentou os pontos da CPTM, ouviu os sindicatos, mas lembrou que por se tratar de um planejamento interno da empresa não

haveria negociações, dizendo que os próprios funcionários deveriam tomar suas decisões acatando ou não as condições impostas.

O plano foi elaborado para que funcionários descontentes, mas que não pensam em deixar a empresa, peçam demissão. No entanto, as condições propostas são claramente desrespeitosas e não asseguram aos funcionários um mínimo período de reposição no mercado sem preocupações financeiras.

Os sindicatos alertaram e orientaram os ferroviários que estejam pensando em aderir ao plano que a CPTM está oferecendo muito abaixo do que eles realmente receberiam caso fossem demitidos por qualquer outro motivo.

Exigimos respeito, pois quando tem cobrança por metas e bons serviços prestados, os ferroviários sempre se empenham em cumprir suas obrigações. E quando aceitam esse PDI, além de ser desrespeitado, ajudam a empresa a ter lucro maior mesmo em uma área em que nem se deveria pensar em ganhar dinheiro.



EMPRESA INSISTE EM CALOTE E DESRESPEITO

Empresa insiste em calote e desrespeito aos ferroviários

A CPTM tem mostrado cada dia mais que não se importa com os seus trabalhadores. Primeiro foi a demora em atuar junto ao governo estadual para incluir os ferroviários no grupo prioritário para imunização contra a Covid-19. Mesmo atuando em um serviço essencial, foi preciso muita luta por parte do Sindicato para que os funcionários da CPTM começassem a receber as doses da vacina.

Depois disso, a empresa, sem motivo algum, descumpriu o acordo de pagamento da primeira parcela do PPR 2020, que deveria ocorrer no dia 31 de março e, mesmo com previsão orçamentária aprovada, não fez sua parte e deu calote nas centenas de ferroviários que contavam com esse dinheiro nesse tempo tão difícil.

Diante do calote promovido pela CPTM, o Sindicato agiu junto aos Tribunais Regional do Trabalho e Ministério Público do Trabalho para garantir os direitos dos ferroviários e o pagamento do PPR 2020, conforme ACT e acordo já assinado anteriormente pela empresa. Agora, a CPTM propôs pagar o PPR apenas em 2022, o que não foi aceito pela categoria. O MPT propôs que a segunda parcela seja paga na data já informada (30 de junho de 2021) e o referente à primeira parcela, vencida em 31 de março, seja pago em janeiro de 2022 com multa e juros. A CPTM retornou à segunda audiência sem resposta, alegando que não teve retorno do governo em relação aos pagamentos e solicitou novo prazo para as negociações.

Agora, além do calote com o PPR, a empresa

também tenta acabar com os direitos dos ferroviários no que diz respeito às negociações do ACT 2022, propondo reajuste zero na correção salarial e reflexos nas causas econômicas. De acordo com a CPTM, a ordem para insistir nessa proposta absurda veio do governo estadual, o mesmo que está desmontando o transporte ferroviário paulista por meio de concessões descabidas. A proposta foi rechaçada pelo Sindicato da Sorocabana e demais sindicatos que representam os ferroviários no Estado de São Paulo.

As negociações seguem com novas reuniões programadas, mas o Sindicato deixa claro que não aceitará nenhum direito a menos.

Inativos: Há dois anos os inativos da CPTM não recebem reajuste em seu salário, a empresa insiste em não pagar o que é direito dos aposentados. Em ação judicial promovida pelo Sindicato da Sorocabana, a justiça deu parecer favorável aos ferroviários e deve aprovar nos próximos dias

o reajuste de 3,83% para os aposentados. Qualquer ação ou novidade sobre o processo, o Sindicato informará aos ferroviários.

Ferrovários seguem em teletrabalho: A CPTM tinha ordenado que os trabalhadores que estão em homeoffice e/ou teletrabalho voltassem aos seus postos, mesmo antes do fim da pandemia, colocando em risco a saúde e a vida dos ferroviários que frequentariam espaços que não comportam a todos, ficando assim aglomerados todos os dias. Ciente disso, os Sindicatos da Sorocabana, de São Paulo e dos Engenheiros enviaram ofício solicitando a permanência dos trabalhadores no regime em que estão atuando, respeitando as normas da Organização Mundial da Saúde. Expostas as argumentações, a empresa entendeu que no momento é melhor que os ferroviários afastados sigam em homeoffice, atendendo à solicitação dos Sindicatos. Mais uma vitória da categoria.



- ★ ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS
- ★ DEPARTAMENTO CONTÁBIL
- ★ DEPARTAMENTO FISCAL
- ★ DEPARTAMENTO PESSOAL
- ★ DEPARTAMENTO LEGAL
- ★ TERCEIRO SETOR (ONGS, ASSOCIAÇÕES, FUNDAÇÕES)
- ★ PRESTAÇÃO DE CONTAS PARTIDÁRIAS E ELEITORAIS
- ★ DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS

DB
FERNANDO

Contabilidade

Wagner Victor

(11)99985-5838

(11)3682-4143 | d.b.fernando@uol.com.br

R. Dona Primitiva Vianco, 924 - 1º andar - Sala 3
Centro - Osasco - SP - CEP 06016-008

RUMO SEM RUMO: EMPRESA SEGUE DESRESPEITANDO A CATEGORIA

A Rumo segue desrespeitando seus funcionários e ignorando os insistentes pedidos para início das negociações do ACT 2021. Apesar de já ter recebido a pauta e solicitação para agendamento das reuniões, a empresa continua se negando a marcar os encontros e, com isso, atrasa decisões importantes para os ferroviários. O Sindicato da Sorocabana já entrou em contato diversas vezes com a Rumo. Como não tivemos resposta, enviamos ofício à empresa, cobrando posicionamento e o agendamento da reunião on-line para iniciar os trabalhos sobre o ACT que foi confirmado para o dia 09 de junho, às 10 horas.

Vale lembrar que a Rumo apresentou seus lucros financeiros do primeiro trimestre em meio a uma pandemia, o mercado ferroviário vive seu melhor momento desde 1990. Isso se deve ao trabalho dos ferroviários, que são desrespeitados pela empresa. Será que se os funcionários da Rumo não executassem o seu trabalho da melhor forma, a empresa teria bons resultados? Todos sabem que o bom desempenho econômico decorre do comprometimento dos ferroviários e, também por isso, a classe merece mais respeito.

Outro ponto importante é o crescimento do modal ferroviário durante a pandemia. As fer-

rovias representam um dos principais meios de transporte de produtos pelo país e, nesse período, atendeu às necessidades, indo além do que se esperava na entrega de importantes produtos em todo o território nacional.

O bom serviço prestado pelos ferroviários atraiu investimento e expansão. A expectativa é de pelo menos R\$ 30 bilhões em investimentos, principalmente por conta da renovação de concessões em linhas importantes. Mesmo com tudo isso, só quem ganha é a empresa, nunca os ferroviários, que estão na linha de frente do serviço, sempre entregue com qualidade.

Jornada de Trabalho: Já denunciada, a Rumo também desconsiderou qualquer pontuação sobre a jornada de trabalho de seus funcionários, desobedecendo à carga horária máxima de trabalho prevista em ACT e em acordo judicial assinado pela empresa junto ao Ministério Público. Ela segue sem respeitar a escala organizada e não considera o descanso dos funcionários que trabalham muito mais do que devem, sem receber por isso.

Aglomeración: Mesmo com a pandemia fazendo mais de 2.000 vítimas todos os dias, a Rumo

parece não se importar com a vida de seus funcionários e segue motivando aglomeração de trabalhadores em locomotivas e carros de transporte até os postos de trabalho. Os testes para a Covid-19 não são regulares, ou seja, não dá para saber se algum funcionário transportado com outros em grupo está contaminado, podendo a qualquer momento acontecer um surto do vírus na empresa. A desobediência da Rumo às normas sanitárias de saúde impostas pela OMS e pelos governos estaduais e municipais pode matar, mas parece que a empresa não está se importando com isso. O Sindicato da Sorocabana continua acompanhando essa situação e tomará as devidas providências para preservar a vida dos ferroviários.

Desvio de Função: Mais uma denúncia contra a Rumo: a empresa tem alterado procedimentos e, assim, forçado funcionários a atuar em áreas que não são as suas. Ou seja, profissionais têm trabalhado em funções diferentes das quais foram contratados. O Sindicato está apurando essa situação e já questionou a empresa em relação ao assunto. Não havendo resposta convincente, as medidas necessárias serão tomadas para garantir o cumprimento do contrato de trabalho de cada funcionário.



EMPENHO DO SINDICATO GARANTE VACINAÇÃO PARA TODOS OS FERROVIÁRIOS DO ESTADO

A vacinação dos ferroviários no Estado de São Paulo, incluindo os que trabalham na FCA, começou no dia 11 de maio, depois de muita luta do Sindicato da Sorocabana. Mesmo atuando em um serviço essencial, que é o transporte de pessoas e de produtos por todo o país, os ferroviários não faziam parte do grupo prioritário de vacinação, mesmo não tendo condições de fazer home office e se expondo diariamente aos riscos de contaminação durante o dia de trabalho.

Depois de uma longa negociação e de muito insistir na importância de os ferroviários continuarem trabalhando, o Sindicato conseguiu junto ao governo do estado a inclusão da classe no grupo prioritário, contemplando todos os ferroviários.

Metas e acidentes: A empresa divulgou as metas de PPR para o próximo ano. O Sindicato teve acesso aos dados e está questionando a FCA sobre como será feito o pagamento da bonificação caso as metas sejam cumpridas, uma vez que os ferroviários trabalham incansavelmente para entregar até mais do que é solicitado, mas raramente são ouvidos em relação à retribuição de tanto trabalho. O Sindicato acompanha as negociações sobre as metas, PPR e lutará pelo melhor para os ferroviários.

A FCA também divulgou o índice de acidente em abril. De acordo com a empresa, nenhum acidente com afastamento aconteceu durante o mês.

CIPA: Os processos relacionados à última eleição da CIPA na FCA estão em andamento. O Sindicato busca respostas aos questionamentos a respeito da votação, que já foram enviados à empresa. O Sindicato solicitou ao MPT que acompanhe o processo e tome as medidas necessárias para que o

pleito seja o mais transparente possível. Vale ressaltar que o Sindicato da Sorocabana não está questionando o resultado da eleição, mas sim o processo que apresentou falhas e não foi corrigido.

Ação Civil Pública: O Sindicato endossa todas as ações movidas pelo Ministério Público do Trabalho contra a FCA. Todos os processos reclamam da postura da empresa em relação aos funcionários, além do cumprimento da ACT e dos acordos firmados anteriormente com o próprio MPT a fim de garantir qualidade de emprego e de vida para os ferroviários. As ações que correm no MPT são sobre condições de trabalho, jornada de trabalho, escalas e condições de ponto, entre outras. O Sindicato acompanha de perto essa situação e permanece pronto para lutar e defender os ferroviários de situações indignas impostas pelas empresas.



VLT SEGUE ATRASANDO NEGOCIAÇÕES

Apesar de já ter recebido a pauta com as reivindicações e pontuações para o ACT 2021, o VLT segue sem agendar as reuniões e, com isso, atrasa as negociações com os ferroviários. Várias tentativas de agendamento dos encontros, que serão on-line devido à pandemia, foram ignoradas pela empresa, o que demonstra a falta de responsabilidade com os trabalhadores.

Vale lembrar que, mesmo com a queda no transporte de passageiros durante a pandemia, a arrecadação do VLT se manteve equilibrada e ainda foi completada pela verba recebida dos órgãos públicos. Mesmo assim, o VLT reclama dos valores e se nega a começar as ne-

gociações sobre a campanha salarial e todos os outros pontos solicitados na pauta enviada. Túnel das Drogas: Uma das reclamações recorrentes dos ferroviários do VLT refere-se aos dependentes químicos que utilizam os túneis do transporte para usarem drogas. O Sindicato solicitou aos órgãos competentes que tomem as medidas necessárias para garantir a segurança dos ferroviários e também à empresa que trabalhe com as Secretarias de Segurança e demais órgãos para atuar em favor da vida dos seus funcionários.

Vacinação contra o novo Coronavírus: A imunização dos ferroviários começou no dia 11 de maio em todo o Estado de São Paulo. A

vacinação foi uma conquista do Sindicato, após muito trabalho junto ao governo estadual que, a princípio, queria vacinar apenas uma parcela dos ferroviários. Diante de muita conversa e negociações, toda a categoria foi incluída no grupo prioritário de vacinação.



FERROVIÁRIO DO MÊS

APOIO À NOVA GERAÇÃO E APAIXONADO POR BOAS HISTÓRIAS. CONHEÇA MOACIR DE MEDEIROS

Em 1957, Moacir de Medeiros se formou como Telegrafista e, aos 16 anos, começou a trabalhar na ferrovia, e só parou com a aposentadoria. Foram 30 anos de dedicação e empenho para manter os caminhos de São Paulo sempre em ordem. Ele lembra que seu início foi na expansão da ferrovia pela cidade de São Paulo, mas que isso não era nada comparado ao que o estado tem hoje.

“Na época em que me formei, o governador Jânio Quadros chamou os recém-formados para trabalhar na expansão da ferrovia. Era o trecho das universidades, hoje a linha 9. Fui com várias pessoas trabalhar lá. Todo mundo feliz. Afinal, era importante fazer parte do crescimento do estado”, conta Moacir.

Ele lembra que nos anos 50 não existiam muitas opções para os jovens que queriam trabalhar. Eram basicamente duas alterna-

tivas: ser soldado ou ser ferroviário. Ele preferiu se dedicar à ferrovia. “Naquele tempo não tinha muito o que fazer. Não tinha tanta opção como hoje. Com a formatura no colégio técnico, podíamos escolher seguir na área do estudo ou ser soldado. Eu quis seguir trabalhando como telegrafista e tive a oportunidade de ficar nesse caminho”, relata.

Moacir se aposentou em 1984, mas sua história com a ferrovia não acabou ali. Ele continuou trabalhando em prol dos colegas ferroviários no Sindicato da Sorocabana, na sede de Tatuí, onde atua até hoje. “Ajudamos quem precisa. Muita coisa mudou, mas o amor do ferroviário é o mesmo sempre. Estou aqui para auxiliar no que a nova geração precisa e conhecer novas histórias de felicidade e sucesso na ferrovia como a que eu construí”, finaliza Moacir.



CPTM E GOVERNO ESTADUAL AGEM COM MÁ FÉ CONTRA A CLASSE

Foi realizada a terceira audiência de conciliação entre os ferroviários, representados pelos sindicatos da Sorocabana, de São Paulo e dos Engenheiros de São Paulo, e a CPTM, no Tribunal Regional do Trabalho com acompanhamento do Ministério Público.

A pauta, mais uma vez, foi sobre o calote que a empresa, endossada pelo governo do estado, insiste em aplicar nos ferroviários, não pagando o PPR 2020. A primeira parcela deveria ter sido depositada no dia 31 de março, mas não foi o que aconteceu. A segunda parcela vencerá no dia 30 de junho e a empresa já demonstrou que não deve arcar com seus deveres novamente, propondo pagar o PPR 2020 apenas em 2022.

Durante a primeira audiência, o MP sugeriu como proposta adequada às duas partes que a CPTM pague a parcela de junho e, em janeiro de 2022, pague com juros e multa a parcela vencida em 31 de março.

No entanto, a CPTM alegou nas duas primeiras audiências que ainda não tinha conseguido resposta de todos os órgãos do governo para aceitação desse acordo, protelando novamente acerto com os ferroviários. Foi agendada, então, a terceira reunião, dessa vez a última, para que o problema fosse solucionado.

Caso a empresa não aceite a proposta do Ministério Público, a categoria já avisou que haverá paralisação.

Vale lembrar que o pagamento do PPR já estava previsto no orçamento da CPTM. E a empresa já tinha o dinheiro provisionado. Ou seja, o calote é mesmo um desrespeito com todos os ferroviários.



SAÚDE

NÃO ESQUEÇA: VACINE-SE CONTRA A GRIPE TAMBÉM

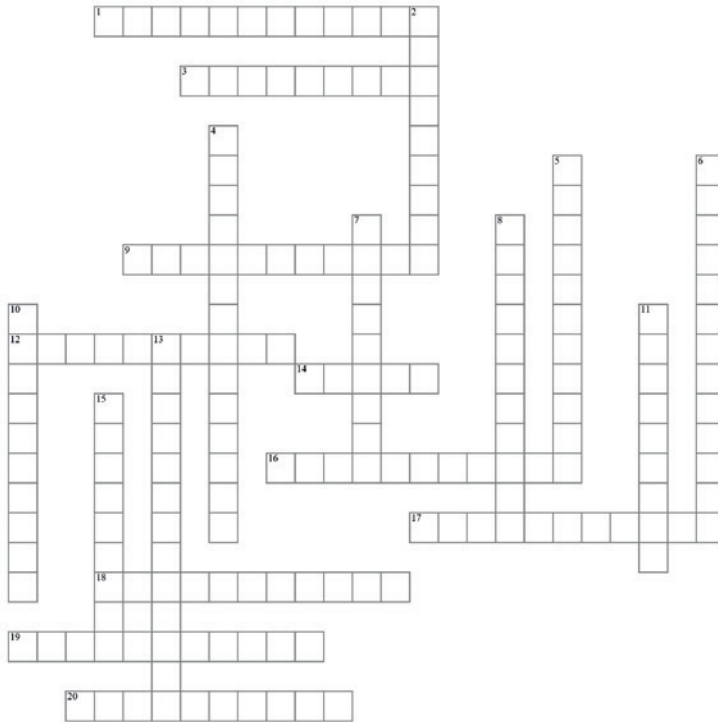
O assunto do momento é a vacinação contra o novo coronavírus, mas é preciso lembrar de se proteger também contra outras doenças, como a gripe.

Com a ameaça do novo coronavírus, a imunização contra a gripe tornou-se ainda mais importante, pois a vacina deixa o sistema imunológico 80% protegido contra cepas do vírus Influenza, milhares de vezes mais comuns que o novo coronavírus.

Avisar no posto de saúde que foi vacinado contra a gripe também facilita o diagnóstico da doença. Mas é importante destacar que a vacina da gripe não diminui o risco de contágio por coronavírus. Mas, ao proteger a população mais vulnerável, a injeção evita que a Influenza sobrecarregue o sistema respiratório. Além disso, sabe-se que o coronavírus tende a provocar complicações entre quem está enfraquecido por uma doença ou carre-

ga outros agentes infecciosos no corpo. O objetivo da vacinação é reduzir a circulação do vírus da Influenza e, consequentemente, o número de hospitalizações. Estamos no outono e esta é a época ideal para a imunização, pois o sistema imunológico precisa de aproximadamente um mês para desenvolver uma forma plena de imunidade contra as cepas presentes na vacina. Como o pico de incidência da gripe ocorre durante o inverno, a população já vacinada terá tempo de estar preparada contra o vírus. Vale lembrar que a vacina contra a gripe deve ser tomada anualmente, pois a dose perde o efeito contra as várias mutações do vírus. Lembre-se: é importante continuar tomando os cuidados contra o novo coronavírus: lave bem as mãos, use máscara sempre, evite aglomerações e, se possível, fique em casa!





- 15-PROSÓDICO;
13-LATIFÚNDIÁRIO;
11-INDONÊSICO;
10-PNEUMÔNICO;
8-LINGÜÍSTICO;
7-PICTÓRICO;
6-PLUVIOMETRIA;
5-LOGARITMICO;
4-HETEROZIGÓTICO;
20-ONTOLOGICO;
19-TIPOGRAFICO;
18-IMIGRATÓRIO;
17-PIROTECNICO;
16-GASOMETRICO;
14-TURCO;
12-NEVRÁLGICO;
3-HOTELARIO;
1-TAQUIGRAFICO;
2-OTOLÓGICO;
RESPOSTAS NA

HORIZONTAIS

1. RELATIVO À TAQUIGRAFIA
3. RELATIVO A HOTÉIS O DONO OU O ADMINISTRADOR DE UM HOTEL
9. RELATIVO À NEFROLOGIA
12. RELATIVO A NEVRALGIA
14. RELATIVO À TURQUIA (ÁSIA E EUROPA) O NATURAL OU HABITANTE DA TURQUIA
16. RELATIVO À GASOMETRIA
17. RELATIVO À PIROTECNIA FABRICANTE DE FOGOS DE ARTIFÍCIO
18. RELATIVO À IMIGRAÇÃO OU AOS IMIGRANTES
19. RELATIVO À TIPOGRAFIA
20. RELATIVO À ONTOLOGIA

VERTICAIS

2. RELATIVO À OTOLOGIA
4. RELATIVO AO HETEROZIGOTO
5. REFERENTE AOS LOGARITMOS
6. RELATIVO À PLUVIOMETRIA
7. RELATIVO À PINTURA
8. RELATIVO A LINGÜISTA OU À LINGÜÍSTICA
10. RELATIVO À PNEUMONIA DOENTE DE PNEUMONIA
11. RELATIVO À INDONÉSIA INDIVÍDUO DOS INDONÊSIOS PL CONJUNTO DE POVOS DO ARQUIPÉLAGO SUL-ASIÁTICO
13. RELATIVO A LATIFÚNDIO PROPRIETÁRIO DE LATIFÚNDIO
15. RELATIVO À PROSÓDIA

CALENDÁRIO PREVIDENCIÁRIO 2021

PARA BENEFÍCIOS DE ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO				
Final	MAI/21	JUN/21	JUL/21	AGO/21
1	25/mai	24/jun	26/jul	25/ago
2	26/mai	25/jun	27/jul	26/ago
3	27/mai	28/jun	28/jul	27/ago
4	28/mai	29/jun	29/jul	30/ago
5	31/mai	30/jun	30/jul	31/ago
6	01/jun	01/jul	02/ago	01/set
7	02/jun	02/jul	03/ago	02/set
8	04/jun	05/jul	04/ago	03/set
9	07/jun	06/jul	05/ago	06/set
0	08/jun	07/jul	06/ago	08/set
PARA BENEFÍCIOS ACIMA DE 1 SALÁRIO MÍNIMO				
Final	MAI/21	JUN/21	JUL/21	AGO/21
1 e 6	01/jun	01/jul	02/ago	01/set
2 e 7	02/jun	02/jul	03/ago	02/set
3 e 8	04/jun	05/jul	04/ago	03/set
4 e 9	07/jun	06/jul	05/ago	06/set
5 e 0	08/jun	07/jul	06/ago	08/set

APOSENTADOS E PENSIONISTAS RECEBEM REAJUSTE SALARIAL

Nossa categoria é a única que nos últimos anos obteve reajuste salarial para aposentados e pensionistas, isso porque o trabalho do Sindicato não para e nós estamos sempre lutando em prol dos ferroviários, sejam os da ativa, sejam os que já doaram seu tempo à ferrovia.

O Sindicato é a última fronteira de defesa dos ferroviários!

47
ANOS

TRABALHANDO PELOS FERROVIÁRIOS

